

# DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS DO PIBID DE LETRAS EM UMA ESCOLA ESTADUAL EM PORTO NACIONAL-TO

## CHALLENGES AND EXPERIENCES OF THE PIBID OF LANGUAGES IN A STATE SCHOOL IN PORTO NACIONAL-TO

Tatiane da Silva Nascimento<sup>1</sup>  
Adriana Carvalho Capuchinho<sup>2</sup>

**Resumo:** O trabalho relata a experiência de um grupo de acadêmicos do PIBID (Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação à Docência), no Colégio Estadual Doutor Pedro Ludovico Teixeira. A instituição possui histórico de trabalho com o PIBID em outras áreas, o que facilitou a interdisciplinaridade, promovendo envolvimento de vários profissionais da escola. Partindo dos documentos reguladores do ensino básico no Brasil (LDBN, 2017; PCNs, 1998; BNCC, 2017) realizaram-se trabalhos com gênero discursivos através de sequências didáticas (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) com aporte da pedagogia dos multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2020; ROJO, 2012). O projeto foi relevante para a formação dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa - da Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, ao promover a prática à docência para a qualificação profissional dos futuros professores ao desafiá-los a aplicar teorias e desenvolver estratégias para o ensino da língua precocemente. Os resultados evidenciam que o PIBID permite aos licenciandos o aprendizado prático, baseado na diversidade de atividades aplicadas, nas reflexões sobre a importância da língua, nas leituras e no uso de competências e habilidades para estimular as competências leitora e escritora dos alunos da escola básica partindo da oralidade e de seu conhecimento prévio.

**Palavras-chaves:** Ensino-aprendizagem de Línguas, Interdisciplinaridade, Formação de Professores, Sequências Didáticas

**Abstract:** The work reports the experience of a group of PIBID fellows (Institutional Program of Scholarships for Initiation to Teaching), at Colégio Estadual Doutor Pedro Ludovico Teixeira. The institution has a history of working with PIBID in other areas, thus facilitating interdisciplinarity, promoting the involvement of several school professionals. Starting from the regulatory documents of basic education in Brazil (LDBN, 2017; PCNs, 1998; BNCC, 2017), work with discourse genres was carried out through didactic sequences (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) with the contribution of multiliteracies pedagogy (COPE; KALANTZIS, 2000; ROJO, 2012). The project was relevant to the training of academics in the Teaching Graduation in Portuguese and English Languages at the Federal University of Tocantins, Porto Nacional, by promoting the practice of teaching for the professional qualification of future teachers by challenging them to apply theories and develop strategies for teaching the language early. The results show that PIBID allows undergraduates practical learning, based on the diversity of

1 Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras português pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) subnúcleo Letras-Linguagens UFT - Porto Nacional. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5723396325143171> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7791-0764> Email: [tatianesn1805@gmail.com](mailto:tatianesn1805@gmail.com)

2 Doutora em Estudos Linguísticos e Literários em Língua inglesa (DLM/USP), mestre em Antropologia Social (DA/USP). Graduada em Letras Inglês e Português e em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP). Docente do curso de Letras - Língua inglesa na UFT-CPN e do PPG Letras UFT-CPN. Coordenadora do PIBID Letras UFT-CPN 2018-2020. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4424399125926215> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4034-306X> Email: [driowlet@uft.edu.br](mailto:driowlet@uft.edu.br)

*applied activities, reflections on the importance of language and the use of skills and abilities to stimulate reading and writing competencies of students in elementary schools based on orality and on their prior knowledge.*

**Key words:** *Languages teaching-learning, Interdisciplinarity, Teacher training, Didactic sequences*

## Introdução

O subprojeto de Letras - Múltiplas Linguagens ligado ao Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, desenvolvido pela Coordenação de Apoio de Pessoal de Nível Superior - CAPES em parceria com a Universidade Federal do Tocantins - UFT, no câmpus de Porto Nacional, promoveu a participação e o envolvimento dos discentes do subprojeto, no que diz respeito à iniciação à docência no período de agosto de 2018 a janeiro de 2020. Partindo do pressuposto de que teoria e prática alimentam uma a outra, é que os bolsistas tiveram a possibilidade de articular as teorias estudadas, tanto da área específica de Língua Portuguesa ou Inglesa quanto da pedagogia na graduação com as práticas vivenciadas na ação dentro das escolas conveniadas. Assim os bolsistas têm a oportunidade de refletir sobre o fazer docente além de adquirir experiências de um futuro educador-pesquisador, como nos afirma Nóvoa (2003, p. 5):

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios.

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) proporciona um leque de conhecimento, de aprendizagem e oportunidades, tendo a função de contribuir e somar para nossa formação enquanto discentes, oportunizando a participação precoce na realidade escolar e em eventos científicos, contribuindo de forma significativa nos nossos estágios durante a graduação e fortalecendo a relação universidade-educação básica.

O subprojeto de Letras-Múltiplas Linguagens previa ações voltadas para a comunidade escolar, contemplando tanto os objetivos do Pibid (BRASIL, 2018) quanto da BNCC (BRASIL, 2017) no que tange ao desenvolvimento dos professores em formação e dos alunos do ensino básico, oportunizando a iniciação à docência aos bolsistas priorizando o trabalho de leitura e escrita de gêneros discursivos.

As experiências adquiridas por nós, bolsistas do PIBID, foram enriquecedoras para a nossa formação, pois nos possibilitaram vivenciar o planejamento e a realidade da sala de aula, além de nos confrontar com as teorias aprendidas a fim colocá-las em prática ou adaptá-las quando necessário e possível. Assim, percebemos que o PIBID nos proporciona a dimensão do papel fundamental do professor como mediador e construtor do conhecimento para além de mero transferidor de conhecimentos estáticos.

### Referencial Teórico.

A docência é construída a partir dos saberes e vivências refletidas que engendram uma “personalidade” docente, podendo ter o seu início entendido “como um continuum, do qual faz parte a experiência acumulada durante a passagem pela escola enquanto estudante, a formação profissional específica – que tem sido denominada formação inicial -, a iniciação na carreira e a formação contínua” (LIMA, 2004, p. 01), como:

Basicamente, pela passagem de estudante a professor, iniciada já durante o processo de formação inicial, por meio da realização de atividades de estágio e prática de ensino. Entretanto, neste caso, o contato dos estudantes com o campo profissional é exógeno, ou seja, eles ainda não são efetivamente profissionais. Assim, as características do início da docência aí se manifestam com algumas especificidades (LIMA, 2004, p. 01).

Vale ressaltar que dentre as suas contribuições, o PIBID propiciou a aproximação dos bolsistas com a escola conveniada e consequentemente com a família e o contexto geral dos alunos, o que de fato nos leva a uma reflexão, fazendo com que todos os envolvidos possam contribuir com o intuito de dissipar as dificuldades apresentadas no cotidiano escolar.

Antes do planejamento e desenvolvimento das atividades em sala de aula foram necessárias algumas leituras teóricas prévias no ensino-aprendizagem de línguas como as sequências didáticas (DOLZ, NOVARRAZ, SCHNEUWLY, 2004), a pedagogia dos multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2020; ROJO, 2012) e os princípios da ação-reflexão-ação (FREIRE, 1996) na prática docente além das diretrizes de ensino, que também abordam parâmetros pedagógicos para a área de linguagens, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

O objetivo geral do PIBID Letras-Linguagens procurou-se cumprir os objetivos propostos pelo PIBID (BRASIL, 2018) dos quais destacamos:

[...] inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo. [...]

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>)

Por conseguinte, procuramos também abordar as competências específicas da área de linguagens propostas na BNCC (BRASIL, 2017), já em vigor na escola durante nossa atuação. Dentre elas, destacamos:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. (BRASIL, 2017, p. 63).

Desse modo, o subprojeto do Pibid Letras-Linguagens de Porto Nacional procurou trabalhar no sentido de contemplar os objetivos destacados. Encontramos amplo suporte para nossa perspectiva na pedagogia dos multiletramentos que aborda dois multi: a multiculturalidade e a multimodalidade cada vez mais ampla dos textos a partir das possibilidades dadas pelas tecnologias digitais, considerando também uma abordagem crítica dos textos e produções novas. O Pibid Letras-Linguagens buscou abordar a multimodalidade e a diversidade humana, com a transformação de conhecimentos sociais, com a inserção

de apoio tecnológicos na produção feita pelos alunos. Buscamos promover discussões reflexivas na escola a partir das posições ético-culturais e socioeconômicas dos alunos estimulando a produção de gêneros discursivos a partir das sequências didáticas (DOLZ; SCHNEUWLY, NOVERRAZ, 2004).

Estando em sala de aula, buscamos motivar os alunos, planejando aulas que estimulam a curiosidade de como atividades que buscam atrair a atenção, provocar, envolver, encantar, enfim, mobilizar os alunos, utilizando recursos que cativam na aprendizagem, juntamente com os professores regentes, visto que a curiosidade é um elemento fundamental do processo de ensino e aprendizagem, pois ao ser despertada ela contribui para a motivação dos alunos na busca dos conhecimentos.

## Procedimentos Metodológicos

O Pibid Letras foi desenvolvido em um processo colaborativo que envolve muitas etapas para execução de cada ciclo de oficinas. Formamos um grupo com 30 professores em formação, sendo 24 bolsistas da CAPES e 6 voluntários. Além disso, o grupo contava com 3 supervisores professores de três unidades escolares do estado do Tocantins no município, além da coordenadora bolsista do subprojeto e do coordenador voluntário<sup>3</sup>.

Realizamos reuniões semanais na universidade com todos os membros para discussões pedagógicas e para planejamento geral, juntamente com a coordenação e supervisão do subprojeto, compondo planos de SDs discutidos e socializados durante os nossos encontros, o que facilitou a nossa atuação na escola além de um ótimo desempenho acadêmico, pois como nos afirma Freire (1996, p. 32):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago, e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo.

Desse modo entendemos o processo como uma pesquisa-ação em que todos os envolvidos participaram de uma intervenção contínua para abordar um problema: o desenvolvimento da leitura e da escrita de diversos gêneros em língua portuguesa pelos alunos na EU, mas também do desenvolvimento dos pibidianos nas práticas de futuros professores. A coleta de dados foi por observação sistemática das ações nas duas situações de ação: na universidade e na escola.

No período de agosto de 2018 a janeiro de 2020 o subprojeto foi desenvolvido, além dos encontros na UFT, no Colégio Estadual Doutor Pedro Ludovico Teixeira, localizado no município de Porto Nacional-TO, em um setor periférico. O colégio tem uma boa estrutura, pois é composta por cinco pavilhões, com dezesseis salas de aulas ao todo, biblioteca, sala de recursos e um laboratório de informática em que havia 10 computadores em bom funcionamento. Na primeira visita, observamos como funciona realmente uma escola, visitamos as instalações e soubemos as dificuldades que enfrentaremos, pois nem sempre as escolas possuem a estrutura adequada para se trabalhar.

Foi acordado que trabalhamos com estudantes dos anos finais do ensino fundamental no contra-turno das aulas e que a participação seria voluntária porque os professores em formação do Pibid não podem ministrar conteúdo programático em sala de aula. Ao longo do Programa foi contemplado o público do 6º ao 8º ano, na faixa etária de 7 a 13 anos. Sendo a participação voluntária, obtivemos variações da presença nas oficinas. Tivemos entre 6 e 19 alunos em sequências didáticas efetuadas em 4 dias de oficinas de cerca de duas horas e meia de duração cada uma.

Após os estudos e discussões realizados antes das primeiras atividades na escola, cada grupo do subprojeto criou, ao todo, cinco sequências didáticas sob orientação dos coordenadores e da supervisora da escola, ao longo dos 18 meses de atividades. Depois de cada dia de oficina, os integrantes refletiam a respeito dos resultados, seus sucessos e dificuldades, para depois realizar adaptações ao planejamento da

<sup>3</sup> O professor Rubenilson Pereira Araujo, docente do curso de Letras – Língua Portuguesa, participou do Pibid entre agosto de 2018 e abril de 2019, assistindo nosso grupo na unidade escolar. Após sua saída a professora Adriana Capuchinho passou a acompanhar as três escolas nas oficinas.

SD, se necessário. Ao final de um ciclo de oficinas da SD, havia uma reunião conjunta com todos os pibidianos para a socialização dos resultados e reflexão para possíveis mudanças ou aprimoramentos.

## Descrição e Análise dos Dados.

Quando os pibidianos iniciaram suas atividades nas escolas, no início, tivemos grande preocupação e ansiedade de como levar o programa para sala de aula, mas pela dedicação, organização e planejamento da equipe conseguimos realizar um bom trabalho, auxiliados pelas leituras e discussões conjuntas nos encontros com todos os grupos e conduzidas pela coordenação e pelos supervisores.

Os bolsistas desenvolveram propostas que envolviam trabalhar a leitura e a produção de gêneros discursivos com as crianças através de SDs. Cada gênero era estudado por nós na universidade com a totalidade do grupo do Pibid para, em seguida, criarmos sequências didáticas com nosso grupo de atuação na escola. Na primeira proposta, trabalhamos com o gênero poema denúncia com alunos do 8º ano a partir do tema proposto: **(D)enunciando a realidade**. No primeiro módulo, os pibidianos levaram alguns poemas para lermos com os alunos e obter um levantamento prévio de seu conhecimento e relação com o gênero, como também para nos conhecermos. No segundo módulo os pibidianos exibimos vídeo com interpretação do poema “Mulata Exportação” de Elisa Lucinda, o qual fala da mulher negra e submissa que aceita os prazeres dos homens brancos sem reclamar enquanto uma mulher negra não aguenta mais os abusos e começa a falar sendo porta-voz de outras mulheres. Através desta apresentação do poema tivemos uma roda de conversa para discutimos sobre a diferença entre poema e poesia, entre outros assuntos que vieram surgindo no decorrer do debate como o racismo, lgbtfobia e as culturas sociais, enquanto no terceiro módulo houve a construção de um poema coletivo com todos os estudantes participantes. No processo, os alunos questionaram e denunciaram os problemas vivenciados tanto na escola como na cidade de Porto Nacional. Havia 10 alunos quando fizemos a correção coletiva do poema, já no quarto módulo e na oficina final, tivemos ótimos resultados com os alunos pois eles realmente tinham entendido a diferença de um poema para poesia e ainda conseguem nos dar exemplos de como queriam a construção de seus próprios poemas, respeitando as diferenças socioculturais que permeiam a vida em sociedade e a construção de uma identidade cidadã, último passo.

No primeiro semestre de 2019, o gênero discursivo proposto para desenvolvermos com os alunos foi a crônica, pois a escola trabalharia os gêneros discursivos abordados na Olimpíada de Língua Portuguesa e nós fomos solicitados a contribuir com oficinas para a empreitada iniciada na sala de aula. O projeto foi desenvolvido com alunos voluntários do 6º ano, no contraturno das aulas. Construímos uma sequência didática em quatro módulos a fim de fomentar as competências pretendidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O primeiro módulo objetivava levantar e analisar o conhecimento prévio dos alunos, verificando se conheciam o que era uma crônica. Em seguida, levamos revistas, panfletos, livros para análise, entre eles uma crônica. Diante disso, abrimos uma roda de conversa para assim passarmos para a identificação e análise de crônicas com a leitura de duas delas: “Exigências da vida moderna”<sup>4</sup> (Anônimo, s/d), e “Conceitos pessoais”, de Deusa Urbana (2007). Nesse dia, procedemos a identificação ponto a ponto das características de uma crônica e houve início da produção de crônicas individuais. No terceiro dia de oficina houve retomada do assunto do último encontro seguida da leitura da produção inicial dos alunos. Eles mesmos comentaram as produções e partiram para ajustes e continuidade do texto. As crônicas foram recolhidas e avaliadas novamente pelo grupo dos professores em formação. No último módulo, as crônicas foram lidas em conjunto e os últimos ajustes realizados com socialização com o grupo.

Ainda na perspectiva de cobrir gêneros discursivos trabalhados na Olimpíada de Língua Portuguesa, trabalhamos o gênero memória literária com alunos do 8º ano. Na primeira oficina começamos com o levantamento prévio dos alunos perguntando sobre o passado deles ou se lembravam de alguma história de parentes mais velhos, para despertar o interesse dos alunos para a importância do gênero memória na (re)construção de subjetividades locais. Na segunda oficina levamos um texto que a pibidiana Claudete Rocha Fernandes (2019), que criou uma memória da cidade de Porto Nacional com o tema: “O tecer da

4 A crônica é, frequentemente, atribuída a Luis Fernando Veríssimo, mas o autor é desconhecido.

memória: lembranças de um porto real”, abrimos diálogos sobre as memórias dos alunos para realizar trocas efetivas de saberes concernentes ao modo de interpretação, leitura e escrita do texto, logo após entregamos uma ficha de entrevista que os alunos iam fazer para seus avós, seus tios e seus pais, que contém os dados da entrevista da pessoa entrevistada e o roteiro para os alunos entrevista para que com esses dados comecem a produção dos alunos e na terceira oficina foram as produções dos alunos com os PIBIDIANOS ajudando na construção e na última foi a divulgação dos textos na sala de aula. Obtivemos excelentes relatos de memórias sobre o passado dos seus familiares como também do local em que vivem.

Para finalizar nossos trabalhos, os estudantes realizaram atividades em ambiente virtual a fim de contemplar tanto os objetivos do Pibid (BRASIL, 2018) quanto da BNCC (BRASIL, 2017) no que tange ao desenvolvimento dos professores em formação e dos alunos do ensino básico na utilização de tecnologias digitais. Com essa perspectiva, foi realizada uma sequência didática em oficinas para criação de histórias em quadrinhos cuja produção final seria HQs produzidas no site Pixton (<http://www.pixton.com.br>), uma plataforma de criação de quadrinhos que permite muitas possibilidades. Antes de explicarmos o que são histórias em quadrinhos e suas variedades para os alunos, realizamos o levantamento de seu conhecimento prévio sobre a diversidade desse gênero. Todos souberam explicar muito bem o que era uma história em quadrinhos, assim continuamos com as explicações das HQs para prosseguirmos para as criações dos alunos a partir do tema da diversidade linguística, sugerido por eles mesmos. No primeiro momento, as HQs foram feitas no papel, antes de usarem o programa Pixton. Em seguida, na última oficina, levamos os alunos ao laboratório onde tiveram um breve explicação sobre a utilização da plataforma para assim saberem usar e criar suas histórias, realizando uma produção multimodal em ambiente digital. Desse modo, tivemos várias histórias produzidas pelos alunos trabalhando conceitos dos multiletramentos, ou seja, abordando a produção textual multissemiótica considerando os aspectos multiculturais da sociedade.

A partir dos resultados alcançados durante o projeto, começamos a ter outro olhar para a escola, para as crianças e para sua realidade, pois o desenvolvimento dos alunos no decorrer das atividades propostas pelos bolsistas, a rotina da escola que se adaptou aos projetos, o respeito aos projetos inovadores e interdisciplinares que promovem a participação de toda a comunidade escolar, o interesse e a participação dos alunos, bem como, a ampliação de conhecimentos nos levou a buscarmos novos caminhos e o estreitamento de relações entre bolsistas e professores da educação básica e escola e universidade. Participar deste programa foi uma ótima experiência, pois estar em contato com a escola, com seus profissionais e com os alunos fez-nos crescer como pessoas e como acadêmicas em formação, tanto para a vida profissional, quanto pessoal.

Vale ressaltar que o PIBID surgiu como uma ponte que nos leva a pesquisar e buscar soluções para os desafios presentes na educação. A nossa equipe produziu muito, e tivemos também a experiência de prepararmos comunicações para apresentar em eventos na própria Universidade Federal do Tocantins, mas também em outras instituições para relatar nossas experiências em sala de aula e como isso nos motivou a querer seguir em frente, possibilitando o aprimoramento dos saberes necessários ao exercício da docência articulando estes saberes ao ensino e aprendizagem. Realmente soubemos aproveitar o máximo do PIBID e tivemos bons resultados, dentre eles o bom desempenho dos bolsistas nos cursos de graduação.

## Considerações Finais

Podemos dizer que educar é, antes de tudo, organizar conhecimento, que pode ser trabalhado com o aluno para ele realize sua construção a partir de sua realidade e conhecimentos prévios, portanto a supervisão no âmbito do processo ensino-aprendizagem é uma função que exige uma ação contínua, uma busca constante de mecanismos que favoreçam o ensinar e aprender.

Nesse caso o professor precisa de várias técnicas para trabalhar as competências leitora e escritora com os alunos, de maneira prática e inovadora sem perder o foco e o planejamento proposto, tendo uma reflexão auxiliada pela fundamentação teórica, ajudar a atender as necessidades do licenciado na sua formação e atuação no seu local de trabalho, destacando a motivação como fator central na escola e o reconhecimento da importância das interações sociais na prática escolar.

Por isso a importância do PIBID na formação dos discentes, pois contribui no desenvolvimento de atividades, na relação teoria e prática, na aproximação da universidade/educação básica e, consequentemente da relação da universidade com a comunidade. Participar do PIBID ratificou como o profissional deve ser comprometido a ponto de criar caminhos para exercer seu trabalho com qualidade. As experiências vivenciadas no programa nos fizeram ampliar nossa visão enquanto bolsistas de iniciação à docência, além de nos levar a refletir criticamente sobre nossas ações no ambiente educativo e o nosso papel enquanto futuros professores.

## Referências

AUTOR DESCONHECIDO. **Exigências da vida moderna**. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MzI3NDUz/>. Acesso em 31/07/2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 23/08/2020.

\_\_\_\_\_. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB)**. Brasília: Senado Federal, 2017. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf). Acesso em: 23/08/2020.

\_\_\_\_\_. Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Brasília: Fundação CAPES, 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 30/08/2020.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacional-comum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacional-comum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15/08/2020.

COPE, B.; KALANTZIS, M, PIMENTEL, P. **Letramentos**. Campinas::UNICAMP, 2020.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B., Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J., SCHNEUWLY, B. **Gêneros e Escritos na Escola**. Trad. Org. ROJO, R., Cordeiro, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

FERNANDES, Claudete Rocha. **O tecer da memória: lembranças de um porto real**. Porto Nacional: 2019. In: Pibid UFT Letras – Porto Nacional (weblog) Disponível em: <https://pibidletrasuftcpn.blogspot.com/2019/07/o-tecer-da-memoria-lembrancas-de-um.html> Acesso em: 03/08/2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Emília Freitas de. A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. **Revista do Centro de Educação**, Vol. 09, n. 2, 2004, p. 01.

LUCINDA, Elisa. **Mulata Exportação**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=GD4PoGwg5Ew>. Acesso em: 20/07/2020.

NÓVOA. Antônio. **Novas disposições dos professores: a escola como lugar da formação**. In: Repositório da Universidade de Lisboa (site), 2004. Disponível em <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/685> . Acesso em 27 de dezembro de 2019.

RAMOS, Nara Vieira. As repercussões do pibid na formação inicial de professores. **IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação na Região Sul**. 2012. Disponível em: [http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao\\_de\\_Professores/Tra%20balho/05\\_40\\_51\\_1584-6928-1-PB.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao_de_Professores/Tra%20balho/05_40_51_1584-6928-1-PB.pdf)

ROJO, R. H. R. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R; MOURA, E. (orgs). **Escola Conectada**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

URBANA, Deusa. Conceitos pessoais. IN: **Recanto das Letras** (weblog). Postagem de 13/11/2007, reeditada em 02/10/2017. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cronicas/735214>. Acesso em: 20/08/2020.

Recebido em 30 de novembro de 2020.

Aceito em 11 de dezembro de 2020.